



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Gabinete da Presidência

Sessão Solene do dia da Escola Secundária Manuel de Arriaga

Discurso

Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer o convite que me foi dirigido para celebrar com todos vós o Dia da Escola, esta que foi também a minha Escola, não quando consideramos o espaço físico, mas enquanto espaço de ensino, formação e partilha. Cumprimento e formulo votos de muitos sucessos a todos aqueles que fazem (ou fizeram) parte desta Casa: professores, auxiliares de ação educativa, alunos, encarregados de educação sempre, estou certa, com o propósito de a servir e honrar.

Hoje, dia 15 de maio, celebramos a data em que o Liceu da Horta foi definitivamente constituído, 15 de maio de 1854, embora saibamos que o liceu já estava a funcionar com atividades letivas regulares desde 1852.

Em 1957, passou a ter estatuto de Liceu Nacional, sendo a partir dessa data possível fazer as provas de ingresso ao ensino superior sem ter que sair da ilha do Faial.

O Liceu da Horta e a Escola Secundária da Horta, atual Escola Secundária Manuel de Arriaga, foram responsáveis pela formação dos faialenses ao longo de gerações, mas também de jovens das ilhas das Flores, Corvo, Pico e São Jorge, que, por constrangimentos vários nas suas ilhas de origem, deslocavam-se para o Faial para prosseguirem os seus estudos.

Eram tempos diferentes, difíceis, onde os jovens se viam obrigados a crescer antes do tempo, não obstante hoje o tempo correr muito mais depressa que então.

A nossa Escola fixou-se definitivamente, em 2007, no edifício que hoje nos acolhe. Estas instalações, construídas de raiz, foram pensadas e desenhadas para se adequarem aos novos tempos, englobando espaços desportivos adaptados às necessidades das várias modalidades, amplos espaços de convívio, salas de aula tecnologicamente equipadas, laboratórios atualizados que acompanham as necessidades das gerações atuais e das gerações vindouras, proporcionando, igualmente, melhores condições a quantos aqui trabalham.

A Escola é um pilar fundamental na formação dos indivíduos, tanto para aqueles que prosseguem os estudos, como para aqueles que optam por integrar diretamente o mercado de trabalho, devendo, por isso, preparar os alunos na construção de um saber crítico, para torná-los cidadãos ativos que consigam ultrapassar os desafios da sociedade atual e alcançar os seus objetivos e metas.

Através da transmissão de valores e de atitudes a Escola tem, assim, também um papel fundamental na preparação dos jovens para a vida em sociedade e para uma visão integrada da sua ação na construção do seu futuro.

As condições físicas de excelência das escolas contribuem de forma determinante para este sucesso, mas, acredito, que a diferença passa essencialmente pela entrega dos seus profissionais, pela proximidade às famílias e pela abertura dos jovens à aprendizagem e aos novos conhecimentos. O futuro, que se quer próspero, dos nossos jovens exige, obrigatoriamente, a interação e proximidade de toda a comunidade educativa.

Em 1918, foi decidido a nível nacional que os liceus assumissem como patrono, personalidades ligadas à sua história local. Pretendia-se com isto transmitir um pensamento positivista, valorizando a memória e o culto dos grandes vultos da história

portuguesa, ambicionando-se louvar a ação de personalidades históricas que pudessem servir de exemplo para as novas gerações.

O Liceu da Horta adotou como patrono um ilustre faialense e um dos vultos mais importantes na história política portuguesa. A intervenção pública de Manuel de Arriaga caracterizou-se pela sua visão humanista e luta incessante pela liberdade e pela justiça social. Manuel de Arriaga desenvolveu sempre o seu trabalho em prol do bem social, da vida em sociedade, colocando o bem comum acima dos seus interesses individuais. Ele foi, é, um exemplo como homem e como político.

Neste ano, em que se comemora o centenário da morte de Manuel de Arriaga, a Assembleia Legislativa, em parceria com a Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta e numa colaboração estreita com a Escola Secundária Manuel de Arriaga, promoveu uma sessão evocativa desta data para dar um contributo efetivo na divulgação do seu legado, mas principalmente, um contributo para a formação dos jovens faialenses.

Esta sessão, associada a muitas outras que a Assembleia Legislativa tem desenvolvido, no âmbito do Programa Parlamento Presente, e de entre elas destacava o Parlamento dos Jovens, visa a proximidade do Parlamento Açoriano à população que serve, neste caso os mais jovens, e às instituições locais e

regionais, sendo que, com a Escola Manuel de Arriaga temos mantido um relacionamento profícuo, nomeadamente ao nível dos Encontros Filosóficos.

Estas ações têm um significado relevante na medida em que, através da explanação dos conceitos de cidadania e democracia pretendemos despertar nos jovens uma participação cívica ativa em prol da nossa Região.

Fazer com que eles entendam, de uma forma próxima e real, a importância da Autonomia Regional e a forma como esta transformou a economia e a sociedade açoriana, ao longo dos últimos quarenta anos.

Incutir-lhes, desde cedo, a responsabilidade de que serão os jovens de hoje, adultos no futuro, os responsáveis pelo comando do nosso destino e do desenvolvimento da nossa Região.

Para isso é preciso restabelecermos a confiança, numa relação biunívoca, na política (e nos políticos) e na juventude.

Quero eu dizer que ambos se deparam atualmente com o descrédito e o afastamento da sociedade.

Em relação à política verificamos a necessidade urgente de restabelecermos uma relação de proximidade e de confiança. As pessoas não se sentem parte integrante e necessária ao bom funcionamento das instituições e verificamos que quanto mais elevada a hierarquia de poder, maior é esse afastamento.

Precisamos, por isso, de encontrar outras formas de comunicação, de fazer passar a nossa mensagem e acima de tudo de ouvir aqueles nos elegeram.

Em relação à juventude mantém-se a ciclicidade da crítica (quantos de nós não ouvimos o mesmo em relação a nós próprios da boca dos nossos pais ou dos nossos avós), mas julgo que a sociedade do século XXI depara-se com uma mudança de paradigma ao nível dos costumes e dos valores, como há muito não se verificava. É necessário que nós adultos tenhamos também a capacidade de ver para além do que os nossos olhos veem, de ouvir para além do que os nossos ouvidos ouvem e termos a mente aberta para a mudança que se vive a cada dia.

A forma de lidarmos com os outros mudou, o acesso à informação tornou-se instantâneo e cada um de nós tem de ter consciência do alcance da sua liberdade.

É preciso encontrarmos o caminho para nos encontrarmos a todos.

Acreditando que todos somos poucos para prosseguirmos a construção de uma sociedade equilibrada, justa, assente no respeito e na tolerância.

A educação, assim como os demais setores da sociedade, sofre uma forte pressão neste contexto de mudança. Que deve ser

vista, no entanto, como um desafio. Na sociedade atual, a extraordinária evolução das tecnologias tem forçado a Escola a adaptar-se e a reestruturar-se para dar resposta à sociedade do conhecimento e da informação.

As novas tecnologias abriram diferentes perspetivas nas estratégias de ensino, favoreceram a aprendizagem, ampliaram exponencialmente as fontes de informação disponíveis e permitiram que hoje se assista a uma certa autonomia na construção do saber. No entanto, adquirir informação não significa construir conhecimento. Devemos desenvolver competências e habilidades para transformar essa informação em conhecimento. Atualmente o sucesso dos indivíduos depende da sua capacidade de processar e gerir a informação e, sobretudo, da sua capacidade de se adaptar à mudança para participar e interagir num mundo global.

Por isso, mais do que aprender, no sentido literal do termo, devemos desenvolver o gosto por apreender, ao longo da vida, valores como a solidariedade, o respeito, a diversidade, a interação, a colaboração, a criatividade e sermos capazes de avaliar os riscos dos nossos atos. Este é também o papel da Escola.

Quero, pois, felicitar, uma vez mais, todos aqueles que se empenham para o sucesso do ensino na ilha do Faial. É um trabalho meritório e deve ser reconhecido e afirmado numa

sociedade que tem de ser social e culturalmente frutífera: o Conselho Executivo, na pessoa do seu Presidente, professor Eugénio Leal, todos os funcionários, alunos, pais e encarregados de educação desta Instituição.

Horta, 15 de maio de 2017

A Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma
dos Açores

Ana Luísa Luís